

## REPORTAGEM ESPECIAL

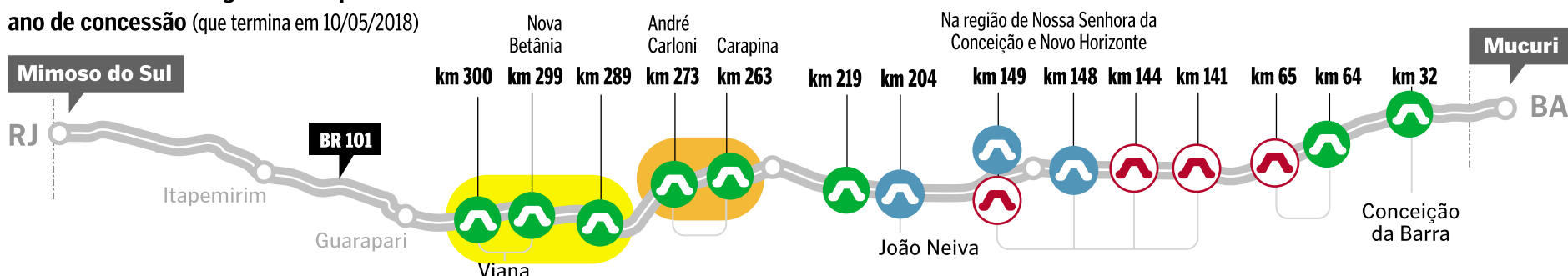
### Passarelas na BR 101

19 previstas em contrato, sendo que 16 deveriam ser entregues até o quinto ano de concessão (que termina em 10/05/2018)

**8** construídas pela Eco101

**3** que já existiam antes da concessão

**4** em promessa



#### Km 290 a 300

É o 9º trecho mais perigoso do Brasil  
Período: JAN/2015 a OUT/2016

**17** Mortes  
**119** Acidentes graves  
**520** Número total de acidentes

#### Km 260 a 270

É o trecho mais perigoso do Brasil  
Período: JAN/2015 a OUT/2016

**22** Mortes  
**242** Acidentes graves  
**861** Número total de acidentes

#### Atropelamentos

**11** Mortes  
**42** Acidentes graves  
**64** Total de atropelamentos

#### CAUSAS DOS ATROPELAMENTOS

Outras:  
**6 mortes e 17 acidentes graves**

Falta de atenção:  
**4 mortes e 16 acidentes graves**

Desobediência à sinalização:  
**1 morte e 3 acidentes graves**

Ingestão de álcool:  
**3 acidentes graves**

Não guardar distância segura:  
**2 acidentes graves**

Velocidade incompatível:  
**1 acidente grave**

Dados: Polícia Rodoviária Federal (PRF), Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e Eco101

A Gazeta | Editoria de Arte | Genilão

# MAIS PERIGOSO DO PAÍS

# 64 ATROPELAMENTOS EM 10 QUILÔMETROS DA 101

Trecho é o que vai do Pavilhão até Nova Carapina, na Serra

✉ **KATILAINE CHAGAS**  
kchagas@redgazeta.com.br  
✉ **TATIANA MOURA**  
tmoura@redgazeta.com.br

Um trecho de 10 quilômetros na Serra ostenta o nada honroso título de o mais perigoso da BR 101 em todo o Brasil. Do km 260 ao 270, que vai do Pavilhão de Carapina ao bairro Nova Carapina, houve 11 mortes, num total de 64 atropelamentos, de janeiro de 2015 a outubro de 2016. A única passarela ao longo desse trecho foi concluída na última semana, pela Eco101, concessionária responsável pela BR 101 no Espírito Santo. Os dados sobre atropelamentos e outros acidentes são do último relatório

da Perícia da Polícia Rodoviária Federal (PRF).

Nos 22 meses citados pela pesquisa, houve 22 mortes no trecho. Onze foram resultados de atropelamentos; três de batida de frente; três de colisões laterais; uma de batida de bicicleta; uma colisão transversal; outra de batida traseira; uma queda de moto ou bicicleta; e uma de tombamento.

Ao todo, houve 64 atropelamentos. Seis casos estão relacionados no relatório como "Outros", ao citarem as causas, e não revelam assim o motivo maior dessas mortes. Outros quatro ocorreram por falta de atenção e um foi por desobediência à sinalização.

### PASSARELA



*"A sugestão seria colocar radares para conter a questão da velocidade, colocar uma passarela"*

**DANIELLE FIOROTTE**  
INSPETORA DA PRF

A única passarela ao longo do trecho foi instalada no km 263 semana passada. Quem mora ou trabalha nas imediações sabe bem a falta que uma passarela faz. A auxiliar de serviços gerais Lizete Francisco, 36, mora em Nova Carapina I e trabalha em Jardim Limoeiro. Atravessa próximo ao km 269 todos os dias. "Além de não ter passarela, os motoristas excedem a velocidade permitida para a via."

O auxiliar de manutenção Webert Souza da Hora, 32, também relata o medo que vive constantemente. "Já presenciei muitos acidentes aqui, inclusive com morte. Falta passarela ou faixa. Como a gente precisa atra-



**Número de acidentes foi destaque em março**

vessar a gente se arrisca".  
"A sugestão seria colocar radares para conter a questão da velocidade, colocar

uma passarela para os pedestres. A questão do asfalto que está em condições inviáveis. Tem toda uma questão de estrutura para trazer mais segurança", diz a inspetora da PRF Danielle Fiorotte.

#### OUTRO TRECHO

O trecho entre o km 290 (Rodovia do Contorno) e o 300 (entroncamento da BR 262 com a BR 101), em Viana, ficou na 9ª posição entre os mais perigosos no Brasil. Foram 17 mortes nos 22 meses. Quatro por batida lateral; quatro, colisão traseira; três por atropelamento; três por colisão com objeto fixo (como um poste); dois por colisão transversal e uma por queda de moto.

## REPORTAGEM ESPECIAL

# BURACOS E SINALIZAÇÃO RUIM NA SERRA

## Relatório da PRF cita motivos que tornam via insegura

/// **KATILAINE CHAGAS**  
kchagas@redgazeta.com.br

/// **TATIANA MOURA**  
tmoura@redgazeta.com.br

Asfalto esburacado, falta de sinalização vertical e horizontal e pedestres sem opção de faixas e de locais para atravessar com segurança. Esses são alguns dos motivos apontados pelo relatório da Polícia Rodoviária Federal (PRF) para o trecho do km 260 ao 270 da BR 101 ser o mais perigoso do Brasil.

“Identificamos que as principais causas estão na falta de obediência para atravessar nos lugares apropriados, assim como a deficiência de locais adequados para o pedestre atravessar com segurança”, diz a inspetora Danielle Fiorotte, principalmente sobre o dado que mais chamou a atenção no trecho:

### IMPRUDÊNCIA



“Não é perigoso pela falta de sinalização. É pela imprudência de motoristas e pedestres”

**ANA PAULA KLEIN**  
MICROEMPRESÁRIA

64 atropelamentos, de janeiro de 2015 a outubro de 2016, tendo como resultado 11 mortes. Além disso, houve outras 11 vítimas fatais no trecho, por diferentes motivos, a maioria relacionada a colisões.

O relatório cita características da via que podem contribuir para os graves números. Ela está localizada em meio urbano e seu asfalto está em mau estado de conservação. “Em vários pontos de trecho analisados, verificaram-se trincas, buracos e afundamentos”, diz trecho do relatório.

Há problemas também com falta de pintura de faixa de pedestre, como no km 262, onde há dois pontos de ônibus e nenhum semáforo ou sinalização com faixa. Há também “vários pontos desprovidos de acostamento”.

### PASSARELA



“Já vi muitos acidentes com morte no km 269. Uma passarela aqui é essencial”

**JAQUELINE SILVA**  
AUXILIAR DE LIMPEZA

### OUTRO LADO

#### Menos acidentes, diz concessionária

/// A Eco101 respondeu, por nota, que desde que passou a administrar a via o número de acidentes reduziu 27%. Afirmou que “atua de maneira intensa nos serviços de manutenção de drenagem, regularização do pavimento, reforço de sinalização horizontal e vertical”. Citou dado do Observatório Nacional de Segurança no Trânsito, de que 90% dos acidentes têm como principal causa o fator humano, como imprudência. Acrescentou que na última semana concluiu a implantação de três passarelas: uma no km 219, em Ibirapu, uma no km 263, na Serra, e uma no km 289, em Cariacica. “Vale ressaltar que dois locais apontados no relatório, o Contorno de Vitória (km 290 ao km 293) e Cidade Pomar (km 260 ao km 261), ainda não foram oficialmente transferidos para a Eco101 e os investimentos necessários para esses pontos estão em discussão com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT)”, concluiu.



CARLOS ALBERTO SILVA

#### Perigo

O mecânico Wilian Peres, 37, trabalha nas proximidades do km 269 há quatro anos. Ele conta que já presenciou vários acidentes e viu muita gente morrer.

“A gente põe a vida em xeque todos os dias. O ideal seria ter uma passarela, porque a distância entre os semáforos é muito grande”

—  
**WILIAN PERES MECÂNICO**

### OS PERIGOS

#### DO KM 260 AO 270

##### ▼ Características

É um trecho localizado em meio urbano e, por isso, com circulação constante de pessoas.

##### ▼ A via

Tem pavimento asfáltico e mau estado de conservação, com trincas, buracos e afundamentos, o que contribui para declividade acentuada nas laterais das pistas em algumas partes. Isso compromete a estabilidade dos carros.

##### ▼ Acostamento

Em “vários pontos”, como apontou o relatório, não há acostamento. “Caso algum veículo necessite parar, uma faixa de trânsito será interrompida”, cita trecho.

##### ▼ Contenção lateral

Várias partes do trecho precisam ter dispositivos de contenção lateral, que servem para conter os veículos em casos de



perda de direção, por exemplo, para que não saiam da pista.

##### ▼ Sistema de drenagem

Estavam em mau estado de conservação. Ele serve para conter poças ao longo da via.

“Verificou-se quantidade significativa de lixo e vegetação rasteira obstruindo a vazão de dispositivos, notadamente nas sarjetas”, diz o relatório.

##### ▼ Cruzamentos e sinalizações

Não há controle de

avanço de sinais vermelhos, com radares, em cinco semáforos. Mias de 64% dos atropelamentos foram atribuídos a desobediência à sinalização.

##### ▼ Segurança

Contatou-se ausência de elementos para a travessia segura de passageiros, como faixas de pedestres e passarelas. Uma foi instalada na última semana.

